

ANAIS DO
IV SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo PROF. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

COLONIZAÇÃO E
MIGRAÇÃO

XXXI

Coleção de *Revista de História* sob
a direção do Prof. Eurípedes
Simões de Paula.



São Paulo
1969

DISCURSO DO PROF. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA.

Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Presidente da Associação dos Professores Universitários de História.

Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas.
Professores e Simposiastas.
Alunos e observadores.
Senhoras e Senhores.

Nesta assembléia, em que se iniciam os trabalhos do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História, justificam-se algumas considerações e outras tantas diretrizes oriundas do Regimento do Simpósio que está transcrito no 1º volume dos *Anais* que — graças à invulgar colaboração dos funcionários da seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo — temos sob as mãos. Podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que os objetivos da nossa Associação de Professores se entrozam, a nosso ver, com as finalidades da Universidade Brasileira, que para nós são:

- o ensino superior sem teto;
- o ensino permanentemente associado à pesquisa;
- sensibilidade às novas tendências, porém com esforço de integração entre o clássico e o moderno;
- A Universidade, que é mantida pela sociedade, tem obrigação de retribuir-lhe, em termos culturais com:
 - pessoal de alto nível técnico;
 - pessoal de alto nível científico;
 - gente capaz de dinamizar os quadros pré-existentes e contribuir para a melhoria dos setores menos desenvolvidos das velhas estruturas.

Formamos ao lado daqueles que reconhecem que esse assessoramento técnico e científico à sociedade se faz também no campo das ciências humanas. Por isso nos encontramos aqui, nós da confraria da História, prestando contas do que fizemos nos Simpósios anteriores, o que se fará neste e o que pretendemos fazer nos próximos encontros.

Como se sabe, a Associação dos Professôres Universitários de História nasceu precisamente em 19 de outubro de 1961, na cidade paulista de Marília, quando o Departamento de História da sua jovem Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras promoveu o I Simpósio Nacional dos Professôres Universitários de História. Seguiu-se-lhe o II Simpósio patrocinado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, realizado de 27 a 31 de outubro de 1962, cuja tônica girou em tórno do temário: “A terra e o seu uso”. Lamentavelmente não se concretizou em Fortaleza, como estava programado, o III Simpósio. Êsse encontro só foi possível na tradicional cidade paulista de Franca, graças ao esforço de um grupo de professôres e de tóda a sociedade local. Reuniram-se em 1965, de 3 a 7 de novembro, 85 professôres universitários, dos quais 18 apresentaram trabalhos de acôrdo com o temário proposto na capital paranaense, ou seja:

I. — Artesanato, manufatura e indústria e

II. — Fontes primárias para a História”.

Comunicações que, com as respectivas intervenções, somaram as 620 páginas dos Anais do III Simpósio que trouxemos e aqui se encontram à disposição dos Simposiastas.

Quanto ao IV Simpósio, votou-se em Franca que o prazo de realização seria dilatado para dois anos e que o tema central seria: “Colonização e Migração”. Quanto ao local, sòmente em julho do ano passado, quando da oportunidade da realização do I Colóquio Brasil-Japão, patrocinado pelo Departamento de Estudos Orientais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e pela UNESCO, tivemos a oportunidade de consultar o *vosso* e o *nosso* querido Prof. Dante de Laytano que, imediatamente, aceitou a incumbência de, como diretor do núcleo regional da APUH, patrocinar em Pôrto-Alegre a realização dêste IV Simpósio.

E aqui estamos nós, uma leva de cêrca de 100 imigrantes temporários, procedentes do Ceará, de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, de Minas Gerais, de São Paulo, do Estado do Rio de Janeiro, da Guanabara, do Paraná, de Goiás, de Santa Catarina, trazendo na sua bagagem 20 comunicações impressas e outras tantas mimiografadas, para discutirmos em conjunto, irmanados no nosso tema principal: “Colonização e Migração”. Fomos todos atraídos para êste “estuário” tanto físico, como humano, que parece individualizar a vossa bela Capital, verdadeira metrópole regional. Físico, pois, como acontece também com o Paraná, trata-se de um território, da Federação dos Estados Unidos do Brasil — conceituação tradicional

e inexistente na conjuntura atual — que possui fronteiras com dois países platinos de cultura hispânica. Daí a importância desta área de contacto entre a civilização luso-brasileira e a civilização hispano-platina. Mais ainda, a ténpera dos fronteiros que identifica os agrupamentos humanos da Campanha, espalhados pelo mosaico gaúcho de serras, planaltos, depressões periféricas, planícies, coxilhas contribuem para fazer de Pôrto-Alegre uma síntese da cultura do Brasil Meridional. Essa mesma cultura tem suas colunas mestras nas suas Universidades, em seus Estabelecimentos de Ensino Superior, na obra dos seus Centros de Cultura e Tradições, tanto nesta Capital, como nas cidades do interior do Estado, pois aqui e acolá sente-se uma autêntica vinculação com tôdas as camadas da sociedade gaúcha.

Isso explica porque os “imigrantes” das ciências do Homem vieram procurar no vosso convívio de alguns dias:

- resposta à originalidade da cultura gaúcha;
- tomada de posição face ao problema angustiante, dada a conjuntura em que vivemos, do treinamento técnico e científico das futuras elites;
- possibilidade de abertura de novos “fronts” de ascensão social, através da cultura de nível universitário e finalmente,
- o desenvolvimento das aplicações da ciência, especificamente das ciências humanas.

Assim, encontramos aqui, historiadores de todo o Brasil e até mesmo um dos luminares da Universidade de Toulouse, o Prof. Jean Roche, tão conhecido de nós como de todos vós, irmanados no mesmo ideal histórico preconizado por Lucien Febvre e Marc Bloch, para juntos debatermos as comunicações apresentadas a êste IV Simpósio Nacional dos Professôres Universitários de História.

*

Feitas estas considerações iniciais, passemos às informações de ordem burocrática, assim como às proposições que deverão ser meditadas para a sua votação na sessão de encerramento.

A primeira e a mais importante é a seguinte: recebemos muito mais trabalhos do que contávamos — o que é altamente estimulante. Inscreveram-se 34 associados, o que talvez nos obrigarà a desdobrar a última sessão de estudos em dois setores, devendo os Congressistas optarem por uma ou outra das sessões. O mesmo ocorrerá futuramente, no próximo Simpósio, onde seremos obrigados a ter um setor de História Geral e um outro de História do Brasil, sem falarmos das sessões tradicionais de fontes primárias e da didática da História.

A nossa Associação de Professôres Universitários de História é uma entidade que visa o diálogo. Nestas condições, não podemos receber comunicações orais, mas sim textos escritos que deverão ser-

vir de base para a discussão em plenário. Se tal não fizermos cairemos no ritmo dos velhos Congressos de História, onde apenas se aprovavam os pareceres dos relatores e o plenário não tomava conhecimento da íntegra dos trabalhos apresentados. Não é assim que se procede nos Congressos Internacionais de História, como tivemos ocasião de presenciar em Viena e em Beirute e nos Congressos de alto nível.

Infelizmente muitos relatores convidados pessoalmente, ou não cumpriram o compromisso assumido de enviar um trabalho ou enviaram e não compareceram para defendê-lo. Experiência que, pensamos, deverá ser evitado nos nossos próximos encontros. Como já afirmamos, a nossa Associação preconiza o diálogo, a discussão em torno de um tema pré-estabelecido e assim a presença do autor de uma comunicação é imprescindível.

Outra novidade apresentada neste Simpósio é o sistema de eleições para a renovação da Diretoria e o da apresentação de moções. As cédulas para a votação deverão ser procuradas na Secretaria e a eleição se processará durante tôdas as sessões de estudo, de tal maneira que na sessão de encerramento, sem tumulto, possamos proclamar o resultado. O mesmo deverá ser feito com as moções, que deverão ser apresentadas também durante o decorrer das sessões de estudo a fim de serem votadas na sessão de encerramento.

Na sessão de encerramento o plenário deverá decidir da sua filiação ou não a diversos organismos internacionais que congregam os diversos ramos da pesquisa histórica. Também nessa última sessão deverão ser decididos o temário do V Simpósio e o local provável de sua realização.

Essas são algumas das comunicações e propostas que a Diretoria se sente no dever de comunicar ao plenário para que êste decida dos rumos que a Associação deverá tomar. Se porventura houver outras deliberações a serem transmitidas, elas serão oportunamente anunciadas.

*

Que nos seja permitido uma palavra final, de caráter pessoal: queremos dizer que a realização do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História deu-nos a grande oportunidade de conhecer melhor o Rio Grande do Sul e a sua gente. Causa-nos especial e comovente impressão encontrar nêsse rincão da terra brasileira, tôdas as boas tradições luso-brasileiras muito bem preserva-

das e vinculadas a um processo de desenvolvimento e progresso, dignas das aspirações das novas gerações de brasileiros. Em chão gaúcho, em 1967, nos sentimos em presença de uma verdadeira região em desenvolvimento sem a perda da sua originalidade.

*

Senhores,
a nossa entidade venceu mais uma etapa: o IV Simpósio que ora tem início, pode ser considerado tanto um desafio, como uma esperança.